



Manifestantes exaltados no plenário da sessão de julgamento

Cassação de Vini é marcada por acusação de propina e socos

A sessão da Câmara que cassou o mandato do vereador Vini Oliveira (Cidadania-SP) foi marcada por bate-boca, acusações de propina e confronto entre manifestantes dentro e fora do plenário. O clima desandou logo no desfecho da votação, quando o político destituído discursou para atacar o relator do processo, vereador Otto Alejandro (PL-SP). Vini afirmou que o colega teria cobrado R\$ 1 milhão para barrar o relatório final. Sem apresentar qualquer prova ou documento que sustentasse a denúncia, acabou com o microfone cortado pelo presidente da Casa, Luiz Rossini (Republicanos-SP). Rossini declarou que qualquer acusação dessa gravidade deveria ter sido formalizada ao longo da tramitação do processo, e não após a perda do mandato. Já Alejandro negou as acusações, afirmou que entende o ato de Vini como desespero e que o processará.

Vias de fato

A defesa do parlamentar também alegou nulidades na tramitação, sustentando que teve o direito de resposta cerceado pela ausência de documentos. Do lado de fora, no saguão da Câmara, a tensão provocou tumulto e bate-boca generalizado entre os manifestantes presentes. A Guarda Municipal precisou intervir para separar os grupos opostos que trocavam ofensas. A tensão culminou em agressões físicas entre dois homens na entrada do prédio do Legislativo.



Tak durante a campanha a vereador em Campinas em 2024

Suplente, Tak obteve 956 votos

A cassação do vereador Vini Oliveira (Cidadania-SP), segundo mais votado em Campinas em 2024 com 11.423 votos (perdendo apenas para Mariana Conti) e titular mais jovem do município, abre espaço para Tak Chung Wu, o Tak, assumir a cadeira na Câmara. Primeiro suplente da Federação PSDB-Cidadania com 956 votos, aguarda os trâmites formais do Legislativo e a verificação da Justiça Eleitoral para assumir, já que o sistema proporcional destina a vaga à federação.

Origem asiática

Advogado e presidente da associação Rede da Solidariedade, Tak é ex-diretor de Cooperação Internacional da prefeitura. Hoje dirige o CPDI Ibrachina/Ibrawork no Parque Científico da Unicamp, articulando projetos entre Campinas e instituições chinesas. Naturalizado brasileiro, nasceu em Hong Kong no dia 12 de novembro de 1964 e somou 956 votos no pleito em 2024.

PINGA-FOGO

Quem foi a favor?

Como votaram os vereadores na sessão que cassou o mandato de Vini Oliveira (Cidadania)? Votaram pela cassação: Ailton da Farmácia (PSB), Carlinhos Came-lô (PSB), Debora Palermo (PL), Dr. Yanko (PP), Fernanda Souto (PSol), Filipe Marchesi (PSB), Guida Calixto (PT), Guilherme Teixeira (PL) e Gustavo Petta (PSol)

Do Oiapoque ao Chuí

Também a favor: Higos Diego (Republicanos) Luís Yabiku (Republicanos), Luiz Cirilo (Podemos), Luiz Rossini (Republicanos), Mineiro do Espetinho (Podemos), Nelson Hoss-ri (PSD), Nick Schneider (PL), Otto Alejandro (PL), Paolla Miguel (PT), Paulo Bufalo (PSol), Paulo Haddad (PSD), Permínio Monteiro (PSB) e Roberto Alves (Republicanos) e Wagner Romão (PT)

Dissonantes

Entretanto, votaram contra Arnaldo Salvetti (MDB), Edison Ribeiro (União Brasil), Hebert Ganem (Podemos), Marrom Cunha (MDB) e o próprio Vini Oliveira (Cidadania). A defesa ainda tentou reverter a tese de quebra de decoro parlamentar durante a apreciação da matéria em plenário, mas não conseguiu o arquivamento.

Em cima do muro

Já se ausentaram os vereadores Benê Lima (PL), Carmo Luiz (Republicanos), Marcelo Silva (PP), Ruben Gás (PSB) e Rodrigo Farmadic (União Brasil). A decisão encerra o trâmite do processo no âmbito do Poder Legislativo municipal e determinou a perda imediata do cargo, com a convocação do suplente para a ocupação da vaga na Casa.

E as outras acusações?

Já a acusação paralela sobre atos de corrupção ou improbidade administrativa acabou rejeitada pelos parlamentares. Em conformidade com a legislação federal, o trâmite formal ainda exigiu o registro nominal da votação por quebra de decoro, a notificação à Justiça Eleitoral e a decretação oficial da perda de mandato.

A fila anda

A absolvição na acusação de corrupção ocorreu na mesma sessão de julgamento. Já em relação à condenação (por quebra de decoro), Vini se disse perseguido politicamente. Com o encerramento do processo, o Legislativo cumpriu o rito oficial e formalizou a vacância da cadeira para a posse do próximo da lista.



Sessão do julgamento do mandato do vereador Vini Oliveira (Cidadania-SP)

Pela primeira vez, Câmara de Campinas cassa vereador: Vini

Foi cassado por quebra de decoro por 23 votos a favor, 5 contra e 5 ausentes

Por **Raquel Valli**

O Plenário da Câmara casou na quarta-feira (9) o mandato do vereador Vini Oliveira (Cidadania-SP) por quebra de decoro parlamentar, por 23 votos a favor, 5 contra e 5 ausentes. Esta foi a 1ª cassação do Legislativo campineiro - decisão irreversível na esfera municipal. O parlamentar foi absolvido da 2ª acusação, referente a atos de corrupção ou improbidade administrativa. A cassação decorreu de denúncia da vereadora Mariana Conti (PSol-SP), depois que uma reportagem jornalística mostrou um vídeo em que Vini se reúne a portas fechadas com empresários de ônibus na sede da Smile Transportes. A viação compõe um dos consórcios que havia ganho a licitação do transporte público de Campinas.

Ainda de acordo com as imagens, Vini sai da empresa com um malote preto cujo conteúdo é desconhecido.

Pelas redes sociais, o vereador afirmou que foi à empresa retirar documentos para uma denúncia que ele fez ao Ministério Público.

A sessão começou às 9h e durou cinco horas e meia. A defesa solicitou a exibição de depoimento técnico, a leitura de ofícios enviados ao MP, a

leitura de peças dos autos e o arquivamento do processo por falta de provas.

O advogado Haroldo Cardella argumentou que a acusação se baseou em vídeo obtido de forma ilícita (porque foi gravado pelas câmaras de segurança da empresa). O suplente Paulo Bufalo representou Conti nos debates, que contaram com pronunciamentos de nove vereadores. A vereadora não pode votar porque partiu dela a acusação.

REPERCUSSÃO

“É um momento muito difícil para a Câmara Municipal de Campinas, é com muita tristeza que tivemos que votar a cassação de um vereador jovem e que foi eleito com muito potencial. Mas o cumprimento das prerrogativas do mandato de um vereador é inegociável”, declara o vereador Paulo Haddad (PSD-SP), presidente da Comissão Processante, que investigou Vini.

Para Conti, autora de denúncia, “essa é uma vitória da população de Campinas, que não aguenta mais andar em ônibus que quebra, pega fogo, enquanto a máfia do transporte precisa ser desmascarada e desmantelada de uma vez por todas!”.